

USO DE PSICOTRÓPICOS POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM TERESINA

Sabrina Karla Alcântara Feijó
Francisco Teixeira Andrade

RESUMO: O uso de drogas e/ou álcool é uma crescente vertente no mundo atual com cerca de 400 milhões de pessoas que sofrem de distúrbios em virtude do uso de psicotrópicos. Teve como objetivo coletar dados sobre o uso de drogas por estudantes do ensino fundamental e médio no município de Teresina-PI. Utilizou-se questionários estruturados, anônimos e auto-preenchíveis, baseado no modelo usado pelo Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas (CEBRID). A pesquisa revelou: **1)** As sete principais drogas apenas experimentadas, mais usadas poucas vezes na vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias; **2)** As correlações (coef. Pearson) entre os valores percentuais do “uso nos últimos 30 dias” e os dos itens “uso nos últimos 12 meses”, “uso poucas vezes na vida” e “experimentação”; **3)** A percentagem de usuários nos domicílios dos estudantes; **4)** Percentuais de estudantes que convivem com usuário de droga; **5)** Percentuais dos que afirmaram que hoje é possível viver sem drogas **6)** Percentuais dos que afirmaram que irão à festa mesmo que não tenha álcool ou drogas; **7)** Percentuais dos estudantes que disseram saber o que dependência de drogas. Conclusão: se faz necessária a exploração de vertentes do problema drogas, sobretudo no aprimoramento educacional na família, sociedade e escola.

Palavras-chaves: drogas, prevenção, adolescência.

INTRODUÇÃO

O abuso ou uso indevido de substâncias psicotrópicas ou que afetam o comportamento é, por suas conseqüências diretas e indiretas, imediatas e tardias, um dos mais sérios problemas sociais e de saúde que a humanidade tem enfrentando ao longo de sua existência. Nos tempos atuais a dimensão do problema cada vez mais se amplia, sobretudo, pelas freqüentes e extremas associações com outros agravantes delituosos. Cerca de 400 milhões de pessoas sofrem de distúrbios neurológicos ou mentais e problemas psico-sociais decorrentes do uso de álcool e outras drogas psicotrópicas (MARTINEZ e MURPHY-PARKER, 2003) - sérios obstáculos ao desenvolvimento humano por sua relação com: violência inter-pessoal e comunitária, corrupção e desintegração das instituições, fortalecimento ou surgimento de novos problemas de saúde, redução na produtividade do trabalhador, envolvimento de jovens com o tráfico, afastamento do processo educacional e do mercado de trabalho deslocando a economia para a produção de drogas e de dinheiro sujo. SINGER (2007).

MATERIAL E MÉTODO

Aplicou-se questionário estruturado, anônimo, autoperenchível e, em parte, baseado no modelo usado pelo Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas (CEBRID), acrescido de sete questões objetivas e uma subjetiva. Nesta, solicitou-se um conceito para *dependência de drogas*. A pesquisa foi realizada de maio a junho de 2007, em vinte escolas da rede pública e privada de Teresina-PI, numa amostra com média de idade de 17,4±2,9 anos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Aproveitou-se 479 questionários (65% dos aplicados). Neles estavam respondidas na íntegra as questões mais relevantes da investigação: I - nenhum uso na vida (“não experimentação”), II - uso poucas vezes na vida, III - uso no último ano e IV - uso nos 30 dias que antecederam a pesquisa. Supondo-se como experimentadores os indivíduos que não marcaram a alternativa “nunca usei em minha vida”, constatou-se que:

1) as sete principais drogas apenas experimentadas foram também as mais usadas poucas vezes na vida e as mais usadas nos últimos 12 meses, com os seguintes e respectivos percentuais de experimentadores ou usuários: álcool (64,3; 26,7 e 17,7), tabaco (17,7; 9,6 e 3,3), solventes (12,1; 9,2 e 0,6), remédios para dormir (10,9; 7,7 e 1,9), remédios para engordar

(10,2; 7,5 e 1,9), maconha (6,9; 4,4 e 0,8) e remédios para emagrecer (6,5; 4,4 e 1,5). Expressos em função do gênero, os resultados: a) quanto à experimentação, mostraram percentuais maiores para o sexo masculino exceto para os solventes (valores iguais), remédios para dormir e para emagrecer; b) quanto ao uso poucas vezes na vida mostraram percentuais maiores para o sexo feminino para as drogas: tabaco, solventes, remédios para dormir e remédios para emagrecer; c) quanto ao uso nos últimos 12 meses foram maiores os percentuais para o sexo masculino para as drogas: álcool, tabaco, maconha e esteróides anabolizantes. Por sua vez, as sete principais drogas usadas nos últimos 30 dias com os seguintes e respectivos percentuais de usuários foram: álcool (19,8), tabaco (4,6), solventes (2,1), maconha (1,7) e remédios para dormir, benzodiazepínicos e anticolinérgicos (1,0 cada). Expressos em função do gênero, os resultados mostraram percentuais maiores para o sexo masculino quanto ao uso de: álcool, tabaco, solventes e maconha.

2) As correlações (coef. Pearson) entre os valores percentuais do item “uso nos últimos 30 dias” e os dos itens “uso nos últimos 12 meses”, “uso poucas vezes na vida” e “experimentação” se mostraram elevados (“r” de 0,966 a 0,995).

3) Acusaram a existência de usuário em seus domicílios: a) de bebida alcoólica: 74,6% dos homens e 73,0% das mulheres; b) de tabaco: 35,0% dos homens e 43,6% das mulheres; c) de outro tipo de droga: 5,1% dos homens e 12,4% das mulheres.

4) Afirmaram conviver com usuário de droga: 37,6% dos homens e 33,0% das mulheres; 5) afirmaram ser possível atualmente viver sem drogas: 77,2% dos homens e 79,8% das mulheres; 6) afirmaram que iriam a festas ou comemorações mesmo sabendo previamente que não seriam oferecidas bebidas alcoólicas: 82,7% dos homens e 85,8% das mulheres.

7) se disseram capazes de responder o que é dependência de drogas: 66,5% dos homens e 73,4% das mulheres, sendo que 30,5% dos homens e 47,3% das mulheres afirmaram ter aprendido com os familiares, 35,9% dos homens e 42,0% das mulheres afirmaram ter aprendido com os professores e, 40,5% dos homens e 30,4% das mulheres afirmaram ter aprendido com outros. Contudo, apenas 38,8% das respostas masculinas contra 61,2% das respostas femininas foram razoavelmente coerentes. Mostrando a discrepância entre os que disseram saber o que era dependência de drogas e os que realmente sabiam o que é a dependência de drogas. De modo geral, os dados da presente investigação mostram valores inferiores àqueles revelados na pesquisa CEBRID/2004 acerca do percentual de usuários no ano e de usuários nos trinta dias que antecederam a pesquisa, exceto para os anticolinérgicos. Os dados relativos ao uso na vida (experimentação) mostram valores percentuais superiores aos da pesquisa CEBRID/2004 para esteróides anabolizantes, barbitúricos, ansiolíticos, maconha e anticolinérgicos. São menores os percentuais de experimentadores de solventes, tabaco e álcool. São idênticos os percentuais de experimentadores de cocaína somada aos experimentadores do crack.

CONCLUSÃO

A afirmação “2” mostrou grande relação entre o percentual do item “uso nos últimos 30 dias” e os dos itens “uso nos últimos 12 meses”, “uso poucas vezes na vida” e “experimentação” o que mostra a importância da prevenção primária entre os adolescentes, numa tentativa de transformar precocemente os “potenciais consumidores” em aliados educacionalmente preparados dentro do propósito de inviabilizar o mercado e o consumo de drogas. O problema drogas é coletivo e como tal exige a participação de todos na busca e no controle e solução; e a interpretação otimista da afirmação “6” permite concluir ou indica que é possível a introdução de pequenas mudanças em paradigmas culturais importantes para a prevenção primária da drogadição. Assim, e como apontam os demais resultados, se faz necessária a competente exploração de vertentes da questão, sobretudo no que concerne ao aprimoramento educacional específico nas esferas familiar, social, escolar - importantes participantes do processo de socialização primária e de promoção da saúde e da cidadania, para a redução dos problemas que as drogas trazem: onde envolvem a sociedade, o governo e até a economia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALDURÓZ J. C. F.; NOTO A. R.; FONSECA A. M.; CARLINI E. A. **V levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental**

- e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras 2004.** São Paulo: UNIFESP, 2004. 399p
- MARQUES, ACPR, CRUZ MS. O adolescente e o uso de drogas. **Rev. Bras. Psiquiatr.** Dez 2000; Supl 2.V(22): 32-33.
- MARTINEZ RJ & MURPHY-PARKER D. Examining the Relationship of Addiction Education and Beliefs of Nursing Students Toward Persons With Alcohol Problems. **Archives of Psychiatric Nursing** 2003; XVII(4): 156-164.
- SEIBE SD, TOSCANO JUNIOR A, (orgs). **Dependência de drogas.** São Paulo: Atheneu; 2001. 269p.
- SINGER M. Drugs and development: The global impact of drug abuse and trafficking on social and economic development. **International Journal of Drug Policy** (2007). Article in press.